

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

PROTOCOLO PARA AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE CÃES TERAPEUTAS

Leticia Fernandes da SILVA^{*1}, João Vítor de Toledo Menezes¹, Tânia Mara Baptista dos Santos³

*autor para correspondência: leticia_fernandes.s@hotmail.com

¹ Bolsista Iniciação Científica Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, Aquidauana, MS, Brasil

² Prof. Doutor Curso de Zootecnia – UEMS, Aquidauana, MS, Brasil

Abstract: The interaction between humans and animals for therapeutic purposes results in several benefits to man, such as psychological and physical effects, but little is known about the effects of this interaction on animal welfare. The objective of this study was to propose a “Welfare assessment protocol for dogs during the assisted therapy work”. The evaluation considered the comfort and behavioral indicators, assigning 5 welfare scores that ranged from “Very high (9-10) to Very low (1-2)”. The protocol was tested in a three-year-old female dog, Labrador breed, observed during its activity in assisted therapy. The most critical points were: Containment and Availability of water, and high animal and ambient temperature, characterizing that its welfare was impaired. However, items such as: Absence of stereotypies, Aggressiveness, Positive reaction to the presence of adults and Positive reaction to the presence of children received “Very High” score. We concluded that the protocol is an efficient and important tool for assessing the dogs welfare in assisted therapy. The animal studied was in “High” welfare. We recommend evaluations that vary environment, animal breed and age, among others, for the protocol to be improved.

Palavras-chave: Bem-estar animal, *Canis familiaris*, indicadores de conforto, indicadores de comportamento, Terapia Assistida por animais

Introdução

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

A convivência do homem com os animais vem desde a era do homem primitivo. Além dos efeitos mentais, os animais também proporcionam benefícios físicos para as pessoas.

Partindo deste contexto, tornou-se possível obter efeitos benéficos através da interação entre os homens e os animais, de maneira especial o cão (DOTTI, 2005). Sendo assim, todos os animais utilizados para a chamada Terapia Assistida por Animais (TAA), devem obrigatoriamente passar por uma avaliação de profissionais da área de veterinária e da psicologia comportamental (DELTA SOCIETY, 2005).

Por outro lado pesquisas que visem estabelecer padrões de bem-estar para os animais prestadores de serviço ainda são raras. Desta forma, são necessários métodos diagnósticos que incluam intensidade e duração do impacto negativo sobre o bem-estar dos animais associadas ao número de indivíduos atingidos (BROOM & MOLENTO, 2004).

Diante desta problemática, objetivou-se a proposição um protocolo para avaliar o estado de bem-estar de cães durante a terapia assistida.

Material e Métodos

O protocolo de bem-estar animal foi elaborado com base no conceito de bem-estar animal de Broom (1986); e protocolos Welfare Quality (Welfare Quality®, 2009) e HAMMERSCHMIDT & MOLENTO (2014), os quais consideram quatro conjuntos de indicadores a) indicadores nutricionais; b) indicadores de conforto; c) indicadores sanitários e d) indicadores comportamentais. Por se tratar de um momento específico da atividade do animal (a terapia assistida com duração de uma hora) consideraram-se apenas os indicadores de conforto (físico e térmico) e comportamentais (comportamento natural ou estereotipado). Ao final são atribuídos os escores de bem-estar: Muito alto (9-10); Alto (7-8); Regular (5-6); Baixo (3-4) e Muito baixo (1-2).

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Para avaliação dos indicadores comportamentais utilizou-se o etograma para cães terapeutas proposto por Rampim et. al (2015), com ênfase em possíveis comportamentos que pudessem caracterizar desconforto, relaxamento, satisfação, etc. A metodologia utilizada para coleta de dados comportamentais foi a animal focal, na qual se observou o indivíduo durante 60 minutos, registrando suas condutas, a menos de um metro de distância, sendo apenas uma sessão ao dia.

O protocolo foi testado em uma fêmea da raça labrador de três anos de idade, que pertence ao canil do 7ºBPM/ROTAI de Aquidauana-MS, durante as sessões de Terapia Assistida que acontecem na Sociedade Pestalozzi de Aquidauana.

Realizou-se análise descritiva dos dados parciais. Projeto de Iniciação Científica aprovado pela CEUA/UEMS protocolo nº 032/2017.

Resultados e Discussão

Os indicadores de conforto apresentaram grau de bem-estar “Regular” (média 6,8) e apontaram pontos críticos com escore “Regular” para: Uso de coleite; Contenção; Disponibilidade de água; Tipo de piso; Temperatura do local e do Animal (Figura 1), já que vestir o coleite pode ser um incômodo e a contenção tira a liberdade de locomoção. Com as altas temperaturas do animal e do ambiente, associadas à baixa disponibilidade de água e o tipo de piso, pode-se inferir que o cão esteve sujeito a desconforto térmico, uma vez que estes itens influenciam na sua capacidade de troca de calor com o ambiente.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

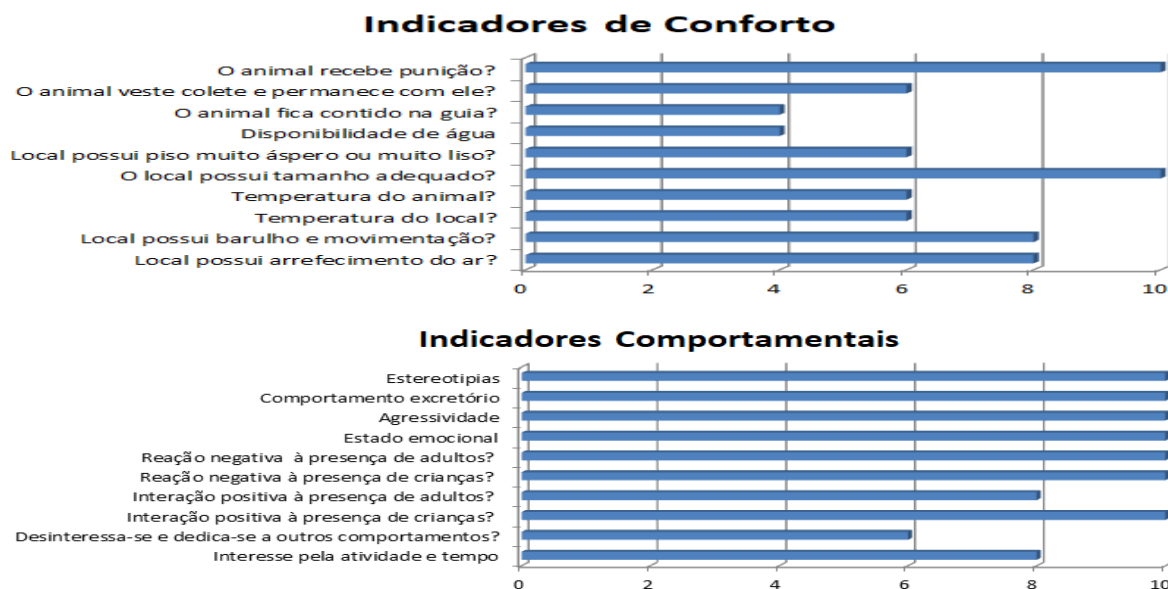


Figura 1 - Protocolo (simplificado) de avaliação do bem-estar de cães (*Canis familiaris*) durante a Terapia Assistida por Animais.

Os indicadores comportamentais apresentaram grau de bem-estar “Muito Alto” (média 9,2) tendo a maioria dos itens apresentado escore “Muito Alto”, entre eles é importante destacar: Ausência de estereotípias, Agressividade, Reação positiva à presença de adultos e Reação positiva à presença de crianças, os quais são de extrema importância, uma vez que o cão desempenha atividades envolvendo crianças especiais. O escore mais baixo foi classificado como “Regular” para o comportamento “Desinteressa-se e dedica-se a outros comportamentos”. Isto porque em alguns momentos, a cadela se distraiu e ao parar para se coçar, chacoalhar e se espreguiçar.

Conclusão:

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

O “Protocolo de para avaliação do bem-estar de cães terapeutas” é uma eficiente e importante ferramenta, e mostra que ações são necessárias para promover o bem-estar de animais em atividade de terapia assistida, a exemplo do desconforto térmico verificado nessa avaliação. O bem-estar do animal teste foi “Alto”. Recomendam-se avaliações que variem o ambiente, raça e idade do animal, entre outros, para que protocolo seja aperfeiçoado.

Referências:

- BROOM, D.M. **Indicators of poor welfare**. British Veterinary Journal, London, v. 142, p. 524-526, 1986. Acesso em 17/03/2017. Disponível em: <<http://endcap.eu/wp-content/uploads/2015/06/Broom-1986-Indicators-of-poor-animal-welfare.pdf>>
- BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. **Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas - Revisão**. Archives of Veterinary Science v.9, n.2, p.1-11, 2004. Acesso em 17/03/2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/4057/3287>>.
- DELTA SOCIETY. **Atividade e terapia assistida por animais A/TAA**. 2005 [citado 2005 Mar 19]. Acesso em: 16/03/2017. Disponível em: <<http://www.projetocao.com.br/main.htm>>
- DOTTI J. **Terapia e Animais**. 1^a ed. São Paulo: Noética; 2005. Acesso em: 16/03/2017. Disponível em: <<http://patasterapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/TAA-e-criana%CC%81as hospitalizadas.pdf>>
- HAMMERSCHMIDT J.; MOLENTO, C.F.M. J. **Protocol for expert report on animal welfare in case of companion animal cruelty suspicion**. Vet. Res. Anim. Sci., São Paulo, v. 51, n. 4, p. 282-296, 2014. Acesso em 17/03/2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/90021>>
- RAMPIM, L.V.; NEGREIRO N.F.; OLIVA V.N.L. **Caracterização comportamental de cães terapeutas durante atividades de Terapia Assistida por Animais (TAA)**. Campus de Araçatuba, Unidade FMVA. 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Acesso em: 27/04/2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303718946_Caracterizacao_comportamental_de_caes_terapeutas_durante_atividades_de_Terapia_Assistida_por_Animais_TAA

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

